



LUANDERSON DE OLIVEIRA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
HOSPITALAR, E SUA INSERÇÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS).**

**Conceição do Coité-BA
2024**

LUANDERSON DE OLIVEIRA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
HOSPITALAR, E SUA INSERÇÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS).**

Artigo científico apresentado à Faculdade da
Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão
de Curso para obtenção do título de Bacharel
em Fisioterapia

Orientador: Jeidson de Jesus Almeida

**Conceição do Coité-BA
2024**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Keite Birne de Lira – Bibliotecária
CRB-5/1953

S237 Santos, Luanderson de Oliveira dos
A importância do fisioterapeuta na urgência e emergência hospitalar, e sua inserção nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). /Luanderson de Oliveira dos Santos. – Conceição do Coité: FARESI, 2024.
22f.;

Orientador: Prof. Jeidson de Jesus Almeida.
Artigo científico (bacharel) em Fisioterapia. – Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2024.

1 Fisioterapeuta. 2 Urgência e Emergência. 3 UBS.
4 Hospitalar. I Faculdade da Região Sisaleira –FARESI.
II Almeida, Jeidson de Jesus. III Título.

CDD: 615.82

LUANDERSON DE OLIVEIRA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
HOSPITALAR, E SUA INSERÇÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS).**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Fisioterapia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 03 de dezembro de 2024

Banca Examinadora:

Jeidson de Jesus Almeida / Jeidson.almeida@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br

Samara Gomes da Silva Barbosa/ samara.gomes@faresi.edu.br

Weidy Niely Moreira de Santana / weidyniely@gmail.com



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA

2024

A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA HOSPITALAR, E SUA INSERÇÃO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS).

Luanderson de Oliveira dos Santos

Jeidson de Jesus Almeida

RESUMO

O fisioterapeuta desempenha um papel fundamental nas unidades de urgência e emergência, assim como nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), contribuindo de forma significativa para a avaliação, prevenção e tratamento de condições críticas. Sua atuação é essencial não apenas na reabilitação física, mas também na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Este estudo qualitativo de revisão bibliográfica teve como objetivo compreender a importância da presença do fisioterapeuta nesses setores, destacando os benefícios funcionais e sociais que essa atuação proporciona. Os resultados evidenciaram que, nas situações de urgência e emergência hospitalar, bem como nas UBS, a intervenção do fisioterapeuta tem promovido grandes evoluções, com resultados eficazes e rápidos. A presença desse profissional tem sido crucial para a prevenção de complicações, a redução do tempo de internamento e a melhora nos índices de recuperação dos pacientes. Além disso, a atuação do fisioterapeuta contribui para a educação em saúde, capacitando os pacientes e suas famílias a adotarem hábitos mais saudáveis e a compreenderem melhor suas condições de saúde. Esses achados ressaltam a relevância do fisioterapeuta como parte integrante da equipe multidisciplinar, enfatizando que sua contribuição vai além do atendimento clínico. O fisioterapeuta se torna um agente de transformação, promovendo não apenas a recuperação física, mas também o fortalecimento da autonomia e a reintegração social dos pacientes, aspectos essenciais para uma assistência integral e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapeuta, urgência e emergência, UBS, Hospitalar

ABSTRACT

Physiotherapists play a fundamental role in emergency and urgent care units, as well as in Basic Health Units (UBS), contributing significantly to the assessment,

prevention and treatment of critical conditions. Their work is essential not only in physical rehabilitation, but also in promoting health and improving the quality of life of patients. This qualitative literature review study aimed to understand the importance of the presence of physiotherapists in these sectors, highlighting the functional and social benefits that this work provides. The results showed that, in hospital emergency and urgent care situations, as well as in UBS, the intervention of physiotherapists has promoted great improvements, with effective and rapid results. The presence of this professional has been crucial for preventing complications, reducing hospital stays and improving patient recovery rates. In addition, the work of physiotherapists contributes to health education, enabling patients and their families to adopt healthier habits and better understand their health conditions. These findings highlight the relevance of physiotherapists as an integral part of the multidisciplinary team, emphasizing that their contribution goes beyond clinical care. The physiotherapist becomes an agent of transformation, promoting not only physical recovery, but also strengthening the autonomy and social reintegration of patients, essential aspects for comprehensive and humanized care.

KEYWORDS: Physiotherapist, urgency and emergency, BHU

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito), a Fisioterapia é uma ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. Fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da Biologia, das ciências morfológicas, das ciências fisiológicas, das patologias, da bioquímica, da biofísica, da biomecânica, da cinesia, da sinergia funcional, e da cinesia patológica de órgãos e sistemas do corpo humano e as disciplinas comportamentais e sociais, sendo assim, pertinente em vários atributos.

A portaria do CREFITO 08 (2024) afirma que o exercício do fisioterapeuta, abrange uma série de atribuições essenciais para a efetiva reabilitação e promoção da saúde dos pacientes. Primeiramente, é fundamental que o fisioterapeuta avalie o estado funcional do paciente, considerando a patologia clínica intercorrente, os resultados de exames laboratoriais e de imagem, além da anamnese funcional. A avaliação inclui o exame da cinesia, bem como a funcionalidade e sinergismo das estruturas anatômicas envolvidas, para obter um panorama completo do quadro clínico. O fisioterapeuta também desempenha um papel crucial na integração com a equipe multiprofissional de saúde, participando ativamente da atenção prestada ao paciente. A colaboração em estudos e pesquisas relacionadas à fisioterapia é outra responsabilidade importante, assim como a contribuição para a formação e aprimoramento de outros profissionais de saúde, por meio da orientação de estágios e participação em programas de treinamento em serviço, logo, a fisioterapia apresenta relevante contribuição à humanidade, desde os primórdios.

A Fisioterapia tem suas raízes na antiguidade, e desde o princípio, foi utilizada de forma científica e no decorrer de sua história, acompanhou as mudanças e transformações do século XX. Foi na Europa que surgiram os primeiros desenvolvimentos estruturados da profissão (Silva; Santos, 2021).

A presente pesquisa aborda à Inserção do Fisioterapeuta nas Unidades de urgência e emergência hospitalar e nas unidades básicas de saúde, abordando os conflitos e como a fisioterapia pode trazer benefícios significativos surgidos neste novo tempo, defendendo que hoje em dia, a inclusão de um fisioterapeuta no

atendimento integral de pacientes aumenta a resolubilidade dos casos e a prevenção de incapacidades, em especial entre a população.

Em 25 de julho de 2019, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) oficializou o reconhecimento da atuação dos fisioterapeutas na área de urgência e emergência, entrando em vigor a lei que permite a participação dos fisioterapeutas na assistência à Saúde nas Unidades de Urgência e Emergência, a participação efetiva da fisioterapia neste contexto, proporciona inúmeros benefícios na manutenção e promoção à saúde.

Santos (2022) ressalta que a participação do fisioterapeuta em cenários de urgência e emergência ainda é relativamente limitada, mas seu papel tem ganhado reconhecimento crescente ao longo dos anos. Isso se deve à sua valiosa contribuição em equipes multiprofissionais e interdisciplinares. Os fisioterapeutas trazem expertise essencial para o manejo de condições agudas e complexas, ajudando na reabilitação rápida, prevenção de complicações e melhoria dos resultados clínicos dos pacientes. A integração desse profissional em contextos de urgência e emergência tem se mostrado cada vez mais crucial para uma abordagem abrangente e eficaz no atendimento aos pacientes.

A importância deste trabalho, se justifica no entendimento sobre benefícios da fisioterapia na unidade hospitalar no serviço de urgência e emergência, trazendo como base em estudos científicos o quanto o atendimento imediato é fundamental no progresso de patologias, sendo assim, se faz necessário demonstrar pontos cruciais como prevenção e alerta para aqueles que não conhecem o atendimento precoce do fisioterapeuta na unidade hospitalar e a inserção do fisioterapeuta nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) fundamental para promover a saúde e o bem-estar da população onde tem suas funções de prevenção de doenças.

O fisioterapeuta pode desenvolver programas de prevenção e promoção da saúde, reduzindo a incidência de doenças, a reabilitação oferece suporte aos pacientes com condições crônicas, ajudando na recuperação e na qualidade de vida. A presença do fisioterapeuta enriquece a equipe multiprofissional, promovendo um cuidado integral ao paciente. O fisioterapeuta pode atuar em caráter educativo apresentando a população, hábitos saudáveis e exercícios, contribuindo para a conscientização sobre a qualidade de vida. A inserção do fisioterapeuta nas Unidades Básicas de Saúde amplia o acesso da comunidade a serviços

fisioterapêuticos, especialmente em áreas vulneráveis, traçando metas e resolvendo problemáticas voltadas aos serviços de urgência e emergência.

A Portaria nº 2.048/2002 do Ministério da Saúde destaca a importância da área de Urgência e Emergência na assistência à saúde e os desafios que esta vem enfrentando. A área constitui-se em um importante componente da assistência à saúde, pois a crescente demanda por serviços nos últimos anos, o crescimento dos números de acidentes, a violência urbana e a insuficiente estruturação da rede, têm contribuído decisivamente para a sobrecarga de serviços de Urgência e Emergência disponibilizados para o atendimento da população, logo, a área tem se transformado numa das mais problemáticas do Sistema de Saúde, por inúmeros fatores.

Segundo a portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002, o aumento dos casos de acidentes e violência, é um fator que possui forte impacto sobre o SUS e o conjunto da sociedade. Na assistência, este impacto pode ser medido diretamente pelo aumento dos gastos realizados com internações hospitalares, assistência em UTI e a alta taxa de permanência hospitalar deste perfil de pacientes. O contexto social pode ser verificado pelo aumento de 30% no índice APVP (Anos Potenciais de Vida Perdidos) em relação a acidentes e violências nos últimos anos, de outro lado, observa-se o declínio dos dados relacionados às causas naturais.

De acordo com o Decreto-Lei 938/69, Lei 6.316/75, resoluções do COFFITO, Decreto 9.640/84 e Lei 8.856/94, a Fisioterapia é uma Ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, traumas e doenças adquiridas. Cabe ao profissional fisioterapeuta, com formação acadêmica superior, diagnosticar os distúrbios cinéticos funcionais, prescrever as condutas fisioterapêuticas, acompanhar a evolução do quadro clínico funcional do paciente e avaliar as condições de alta do serviço.

Desse modo, o objetivo geral deste artigo é explicar sobre a evolução da fisioterapia na unidade de urgência e emergência hospitalar e sua inserção na (UBS) focando em seus pontos principais; do qual se desdobram os objetivos específicos: Demonstrar o quanto é importante à atuação de fisioterapeuta no atendimento precoce nos ricos de perda de funcionalidade e seu envolvimento social.

2. METODOLOGIA

O presente estudo desenvolveu uma revisão bibliográfica, caracterizada para entender qual a relevância das atribuições do fisioterapeuta nas unidades de urgência e emergência e sua inserção nas UBS.

Para Almeida (2021), a pesquisa bibliográfica coloca o pesquisador em contato direto com toda a produção escrita sobre a temática que está sendo estudada. Para os autores, “Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”.

Este trabalho é caracterizado como revisão bibliográfica, possuindo artigos e estudos oriundos de base de dados SciELO, Google Acadêmico combinando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com os termos: A importância do fisioterapeuta na urgência e emergência hospitalar e sua inserção nas UBS. As palavras-chave foram utilizadas a fim de resumir e encontrar artigos relacionados ao tema, sendo elas: fisioterapia, urgência e emergência hospitalar, UBS. No qual se considerou os estudos disponíveis na íntegra, em português. Por ser um estudo pouco explorado realizado há pouco tempo, foram utilizados descritores de buscas com artigos publicados entre 2018 a 2024, assim contemplando faixas temporais mais recentes, alavancando a evolução da fisioterapia precoce nas unidades de saúde e seus benefícios na devolução da funcionalidade dos pacientes com limitações. O quadro 1, apresenta as divisões dos bancos de dados para utilização dos artigos.

Quadro 1: Informações metodológicas.

Tipo de pesquisa	Revisão bibliográfica		
Bancos de dados	SciELO, Google acadêmico		
Descritores	DecS.		
Recorte temporal	2018 a 2024		
Idioma	Português		
Palavras-chave	FISIOTERAPIA,	URGÊNCIA	E EMERGÊNCIA HOSPITALAR, UBS

Elaboração: O autor (2024).

Foram encontrados 71 artigos no levantamento inicial, mas para a seleção fez-se necessário o uso dos critérios de inclusão e exclusão para a construção do trabalho. Após a realização de cada busca, a seleção inicial ocorreu mediante leitura prévia dos títulos e resumos dos artigos encontrados, tendo como critérios de exclusão: estudos repetitivos, e que não se relacionassem com a temática estudada; caracterização e sistematização dos resultados; a apresentação, interpretação e discussão dos dados. Foi levado em consideração para a inclusão: publicações no formato de artigos, artigos na língua portuguesa disponíveis na sua versão integral, pois alguns tinham apenas resumos, cujo estudo tenha sido realizado com humanos e abordassem o tema da importância da fisioterapia na urgência e emergência hospitalar. Após toda seleção, 20 artigos foram selecionados para a construção deste trabalho. O quadro 2 apresenta a divisão dos bancos de dados para a utilização dos artigos.

Quadro 2: Divisão dos artigos nos bancos de dados.

Bancos de dados	Artigos excluídos	Artigos utilizados
Scielo	05 artigos	05 artigos
Google acadêmico	27 artigos	13 artigos
Pubmed	07 artigos	00 artigos

Elaboração: O autor (2024).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O serviço de urgência e emergência

Os serviços de Urgência e Emergência visam um atendimento de forma humanizada e por profissionais capacitados para trabalhar nesta área, prestando qualidade na assistência ao paciente, atuando com uma equipe de saúde que deve estar sensibilizada para direcionar o controle da dor, visto que é responsabilidade e um direito do paciente ter sua dor minimizada ou definitivamente eliminada, obtendo os plenos benefícios que estas unidades ofertam aos pacientes.

Lohmann (2020) explana que as Unidades de Urgência e Emergência devem ser organizadas para lidar com situações de risco eminente de morte. Elas são

projetadas para fornecer atendimento rápido e eficaz em casos que requerem intervenção imediata devido ao perigo de morte para o paciente, o fisioterapeuta destaca-se como peça fundamental nestes ambientes.

De acordo com Silva (2019), o papel do fisioterapeuta nas situações de urgência e emergência ainda é pouco conhecido, mas sua atuação é bastante eficaz. Além de aprimorar o atendimento e o tratamento, o fisioterapeuta ajuda na estabilização do quadro clínico e na redução do tempo de permanência dos pacientes no setor de urgência e emergência.

Stier (2022) caracteriza que o termo "emergência" se refere a situações com risco eminente de morte, exigindo uma resposta rápida e eficaz de uma equipe multidisciplinar da área da saúde, à exemplo disto, podem ser exemplos : o traumatismo cranioencefálico e a parada respiratória, onde o atendimento deve ser imediato para evitar desfechos fatais. Por outro lado, "urgência" descreve condições que não apresentam risco imediato de morte, mas que podem se agravar e se tornar fatais se não forem tratadas prontamente. Exemplos incluem fraturas, onde, embora não haja ameaça imediata à vida, o tratamento rápido é essencial para evitar complicações graves. Os altos graus de complexidade resultam em maiores períodos de internamento e consequentemente, maior período de espera para novas admissões.

Pela visão de Alegre (2021), o tempo de espera prolongado nos serviços de urgência e emergência está associado a um aumento significativo na mortalidade e morbidade dos pacientes. Para mitigar esses riscos, utiliza-se a classificação de risco, uma ferramenta essencial para otimizar o atendimento. Essa classificação visa identificar e priorizar os pacientes com base na gravidade clínica, potencial de risco, agravos à saúde e grau de sofrimento. Ao fazer isso, a classificação de risco permite um atendimento mais eficiente e direcionado, ajudando a reduzir as taxas de mortalidade e melhorar os desfechos clínicos.

3.2 O Fisioterapeuta na Urgência e Emergência Hospitalar

Ferreira (2019) complementa suas falas informando que é importante destacar que a presença do fisioterapeuta no setor de pronto atendimento é indispensável, pois sua ação junto à equipe assistencial, abrange múltiplas ações como monitorização, estabilização, imobilização articular, analgesia e suporte ventilatório adequado. Os procedimentos mais utilizados pelo fisioterapeuta são a

oxigenoterapia, ventilação mecânica invasiva e não invasiva, posicionamento adequado, manobras respiratórias, imobilizações e alívio da dor. Percebe-se ainda neste estudo, um olhar ampliado para a importância que o profissional fisioterapeuta exerce na unidade de urgência e emergência, e que mais estudos são necessários para ampliar a discussão acerca da temática, visto que há uma escassez da literatura, para que haja um fortalecimento do olhar integral da assistência prestada pelo fisioterapeuta nos serviços de urgência e emergência, em condições com maiores recorrências.

Segundo Rios (2019), existem algumas condições mais frequentes que necessitam da assistência fisioterapêutica no serviço de urgência, tais como: dispneia, convulsões, crises asmáticas, broncoespasmos, entorses e luxações, alguns tipos de fraturas, acidentes com animais peçonhentos, acidente vascular encefálico, politraumatismos, traumatismos cranianos, queimaduras de grande extensão, lesão medular, intoxicações exógenas, parada cardiorrespiratória e infarto agudo do miocárdio.

3.3 A Fisioterapia na atenção primária no atendimento do Programa Saúde da Família (PSF), na Unidade Básica de Saúde (UBS) e na Atenção Básica de Saúde (ABS):

Prado (2017) conceitua que Inicialmente, a Fisioterapia se concentrava em práticas curativas e reabilitadoras. No entanto, seu campo de atuação tem se expandido, com os profissionais agora se dedicando também à prevenção de doenças e à promoção da saúde. A necessidade de fisioterapeutas na atenção básica à saúde está aumentando, especialmente com o crescimento da população idosa, que enfrenta patologias crônicas, e com o aumento das lesões musculoesqueléticas entre os jovens, causadas por acidentes de trabalho, acidentes automobilísticos e situações de violência. Além disso, as doenças genéticas que afetam crianças e adolescentes também exigem cuidados fisioterapêuticos, tanto na prevenção quanto na reabilitação específica.

Batiston (2019), em sua opinião relata que o fisioterapeuta desempenha um papel crucial na reabilitação, uma vez que seu conhecimento em biomecânica corporal é fundamental para melhorar a funcionalidade dos pacientes e promover sua independência nas atividades diárias, resultando em uma melhor qualidade de

vida. Em relação ao atendimento fisioterapêutico, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda uma média de 1 fisioterapeuta para cada 1.500 habitantes. No entanto, no Brasil, a média atual é de um fisioterapeuta para cada 8.500 habitantes.

Matsumura (2018) argumenta que, quanto à distribuição de fisioterapeutas e à demanda da população por esses profissionais, é essencial desenvolver estratégias que visem o avanço na formação de novos profissionais e a redução das desigualdades regionais. Essas medidas são fundamentais para enfrentar a escassez de fisioterapeutas em diversas áreas do país e garantir um atendimento mais equitativo e eficaz para toda a população.

De acordo com França (2023), no âmbito de uma unidade PSF o papel do fisioterapeuta é atuar de diversas maneiras atuando de diversos cuidados e acompanhando a evolução do paciente desde seu portuário até sua alta, além de auxiliar nos procedimentos de ressuscitação cardiopulmonar, mobilização precoce evitando assim a perda da funcionalidade por ausência de movimentos, principalmente por alterações cerebrais e seus aspectos de benéficos às intervenções precoces.

Annoni (2023) contextualiza que com aumento de AVE em 2019 tem sido o número alta de internação devido aos comprometimentos cerebrais. Esses pacientes podem apresentar insuficiência respiratória devido à perda de reflexos protetores das vias aéreas ou redução do drive respiratório e estão em risco de complicações pulmonares, como pneumonia e síndrome do desconforto respiratório agudo. Ainda ressalta que pacientes que sofrem com AVE podem apresentar déficit de funcionalidade sensorial e cognitiva com impactos nas atividades de vida diárias e no desempenho do indivíduo, o estudo ainda reforça que é grande a importância da inserção do fisioterapeuta nas unidades de urgência e emergência junto a equipe interdisciplinar responsável pelo manejo do atendimento desse perfil de paciente. Destaca-se também, a relevante atuação fisioterapêutica em doenças sazonais e períodos pandêmicos, atuando na recuperação e ganho de funcionalidade e qualidade de vida.

Com o grande surto pandêmico em 2019, o mundo foi surpreendido com a pandemia de COVID-19, impactando o sistema de saúde brasileiro, a partir de março de 2020, com milhões de pessoas contaminadas e tantas outras mortas e sequeladas. Trata-se de uma doença contagiosa que afeta as vias respiratórias podendo provocar problemas cardíacos, respiratórios crônicos, renais crônicos,

neurológicos e psicológicos, nos usuários. O fisioterapeuta desempenha um papel crucial na recuperação dos pacientes com necessidades específicas, pós COVID-19 BRASIL (2020).

Dias (2020) acentua a importância do fisioterapeuta nesta lógica, deverá seguir orientações desenvolvidas pela comunidade ou região onde atua, a partir daquelas baseadas nas recomendações do Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na APS, concedidas pelo MS, em conformidade com as singularidades e a realidade local.

Ragasson (2020) complementa na sua fala que a posição do fisioterapeuta é relevante devido às suas competências profissionais, no que se refere à prática integral ao longo da vida do indivíduo, somada a atendimentos domiciliares em pacientes acometidos por doenças crônicas e degenerativas e assistência no desenvolvimento neuropsicomotor da criança, mediante orientações aos pais ou responsável, idosos acamados e atividades para puérperas.

Morais (2019) contextualiza em seu estudo, que o fisioterapeuta não atua apenas na reabilitação, mas que as atividades desenvolvidas pela fisioterapia visam contribuir com a melhora do contexto de saúde de uma coletividade, a partir das necessidades identificadas, e com a criação de vínculos entre a comunidade e a equipe multidisciplinar, promovendo tratamento e caracteres preventivos.

Bim (2021) retrata uma verdade condizente com vários outros autores, em que os Fisioterapeutas realizam ações de promoção à saúde de forma satisfatória, nos meses de outubro e novembro, meses que fazem a alusão à prevenção ao câncer de mama e a próstata, respectivamente, é realizado um maior número de atividades de promoção à saúde e prevenção de agravos nos grupos que são construídos na atenção básica. Os atendimentos individuais na UBS é a prática mais comum realizada pelo Fisioterapeuta na AB, bem como os atendimentos domiciliares destinados a pacientes acamados, impossibilitados de ir à unidade.

Rocha (2020) pontua que, a inserção do profissional da Fisioterapia no contexto da AB ainda enfrenta alguns desafios que envolvem a área. A falta de informações mais precisas sobre as atividades desenvolvidas por este profissional neste nível de atenção é geral e ainda existem muitas divergências quanto à execução de suas ações.

Miranda (2018) afirma que os usuários enfrentam várias dificuldades no acesso aos serviços fisioterapêuticos ambulatoriais na saúde pública. Entre os principais obstáculos estão o acesso restrito, o longo tempo de espera pela assistência, questões financeiras e burocráticas relacionadas ao encaminhamento e agendamento, que comprometem a continuidade do tratamento, a quantidade limitada de atendimentos e a dificuldade de deslocamento até os locais de atendimento. Além disso, para pacientes com deficiência motora, há desafios adicionais, como a necessidade de transporte especializado para chegar às Unidades Básicas de Saúde (UBS), o que limita ainda mais o acesso aos serviços de reabilitação pública.

3.4 Fisioterapia na UTI atuando na (SI) síndrome do imobilismo

Raposo (2020) conta que a síndrome do imobilismo (SI) é um conjunto de alterações que ocorrem em indivíduos que permanecem acamados por períodos prolongados. Independentemente da causa da imobilização prolongada, essa condição pode afetar vários sistemas do corpo, incluindo o musculoesquelético, gastrointestinal, urinário, cardiovascular, respiratório e cutâneo. Muitas das complicações associadas à síndrome do imobilismo são reversíveis. No entanto, o processo de reabilitação torna-se mais desafiador quanto maior for o período de imobilização. Assim, a intervenção precoce e o manejo adequado durante e após o período de imobilização são essenciais para minimizar os impactos negativos e promover uma recuperação eficaz e humanizada.

Sales (2024) reforça a importância do processo de atenção humanizada, na atuação do fisioterapeuta na UTI pós internamento, acerca do aglomerado de alterações sistêmicas em indivíduos que estão vivenciando a imobilidade. O fisioterapeuta assiste no auxílio das funções vitais dos diversos sistemas anatômicos ao atuar na prevenção e/ou tratamento das disfunções cardiopulmonares, circulatórias, musculares e neurológicas, diminuindo o risco de complicações clínicas e mortalidade, melhorando o prognóstico do paciente em estado grave, e reduzindo as consequências dos altos períodos de internação.

Aquim (2019) confirma que devido ao grande tempo de internação, é perceptível um aumento relevante no número de pacientes com síndrome do imobilismo. A ausência de movimentos e mobilidade do paciente, ocasionam um comprometimento no desempenho cardiovascular, aumentando batimentos

cardíacos, até em repouso. Por razões desconhecidas o sistema circulatório acaba levando um acúmulo de sangue nos membros inferiores e queda de perfusão cerebral.

Godinho e colaboradores (2019) caracterizam que o tratamento da síndrome do imobilismo deve priorizar a prevenção, com o objetivo de restaurar o indivíduo à sua rotina normal. A fisioterapia desempenha um papel fundamental nesse processo. O fisioterapeuta responsável irá avaliar a condição do paciente para determinar a forma mais eficaz de intervenção, seja através da cinesioterapia ativa ou passiva. Assim, o profissional se empenhará em prevenir possíveis complicações, como contraturas articulares e alterações osteomusculares. Vale destacar que, uma vez que a SI está instalada, o tratamento se concentra em minimizar os danos causados, já que não há uma cura definitiva para a condição. O foco central, visa melhorar a qualidade de vida e evitar o surgimento de complicações futuras.

Abranches (2020) afirma que no contexto hospitalar, a mobilização e a movimentação são práticas essenciais e seguras que ajudam a reduzir o tempo de internação dos pacientes, minimizando as sequelas associadas a longos períodos acamado. É importante que os exercícios sejam realizados de forma gradual e ajustados à condição específica de cada paciente, sendo aplicados somente quando o indivíduo estiver estável.

Costa (2024) observou a eficácia das condutas fisioterapêuticas na melhora clínica, funcional e no ganho de força dos pacientes que receberam tais intervenções, além do mais, a fisioterapia pode reduzir o tempo de internação hospitalar dos pacientes.

3.5 Condutas fisioterapêuticas no setor obstétrico na unidade hospitalar

Assad (2021) em sua visão, compactua que a gestação é um período na vida da mulher que traz diversas alterações biomecânicas e fisiológicas, podendo gerar queixas como: perdas urinárias e aumento na frequência miccional, câimbras, desconforto respiratório, edema nos membros inferiores, dor lombar, dor pélvica, entre outros. O fisioterapeuta é um profissional capacitado para promover conforto, confiança, diminuindo a ansiedade e o medo no trabalho de parto através de recursos analgésicos, cinesioterapia, técnicas de relaxamento e controle postural, promovendo melhor qualidade no parto hospitalar ou humanizado.

Segundo Bracho (2018) o fisioterapeuta pode auxiliar no parto hospitalar e humanizado, proporcionando bem-estar à gestante, aplicando técnicas não farmacológicas para controle ou alívio da dor dentro de seu atendimento. Cabe ao fisioterapeuta, durante o trabalho de parto (TP), ajudar a mulher no posicionamento adequado, nos movimentos de mobilidade pélvica e no uso correto da musculatura diafragmática, com o objetivo de otimizar o TP. Tais condutas permitem melhor qualidade de parto, pois aumentam as chances de um parto sem grandes complicações, conforme preconizado no Programa de Humanização.

Bracho (2018) enfatiza que dentre os protocolos fisioterapêuticos de deambulação assistida, exercícios respiratórios, massagem lombossacral, exercício de mobilidade pélvica com auxílio e mudança de posicionamento, foram positivos no risco de partos.

Bavaresco (2020) ressalta que a atuação do fisioterapeuta na sala de parto humanizado contribui na proporção de maior qualidade na preparação para o parto. As técnicas fisioterápicas que englobam exercícios de fortalecimento para a musculatura perineal, membros superiores e inferiores através de exercícios isométricos e aeróbicos, bem como: mobilizações ativas em geral, alongamentos, exercícios de correção postural, favorecendo o equilíbrio corporal da gestante; técnicas de respiração para parto, se mostram positivas. A drenagem linfática, também se mostra eficaz na prevenção de transtornos circulatórios. Durante o parto normal, a fisioterapia possui o intuito de proporcionar alívio da dor por meio de técnicas não farmacológicas; diminuir o tempo de trabalho de parto com exercícios que aceleram a dilatação uterina e descida fetal; orientar sobre posições de parir; e realizar ações humanizadas com musicoterapia, penumbra e contato imediato pele a pele com seu recém-nascido, contribuindo significativamente para um pós parto qualitativo.

Coelho (2021) afirma que fisioterapia pós-parto é fundamental para a recuperação da saúde da mulher após o parto, oferecendo diversos benefícios como a redução da dor intra-abdominal, diminuição da incontinência urinária, relaxamento ou tonificação muscular, melhoria do fluxo circulatório local, drenagem de líquidos, e apoio na cicatrização e regeneração de tecidos.

4. CONCLUSÃO

A atuação do fisioterapeuta nas urgências e emergências hospitalares e nas UBS é complementar e essencial para um sistema de saúde eficaz. Enquanto no ambiente hospitalar a prioridade é a estabilização e a reabilitação rápida de pacientes críticos, nas UBS o foco é na promoção da saúde e na prevenção de doenças. A integração entre essas duas áreas é vital, pois muitos pacientes que passam pela emergência também necessitam de acompanhamento e prevenção a longo prazo nas UBS. Investir na formação e na valorização do fisioterapeuta em ambos os contextos não só melhora a qualidade do atendimento, mas também contribui para um sistema de saúde mais eficiente e humanizado.

O presente estudo possibilitou compreender a eficácia de um profissional fisioterapeuta no setor de urgência e emergência hospitalar quanto sua inserção nas UBS, como cita os autores e colaboradores é essencial na avaliação inicial de pacientes com condições agudas, contribuindo para diagnósticos rápidos e intervenções que podem salvar VIDAS E NAS UBS desempenha um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças, realizando atividades educativas e preventivas que visam melhorar a qualidade de vida da comunidade.

O fisioterapeuta desempenha um papel crucial no auxílio das funções vitais ao atuar na prevenção e tratamento de disfunções dos sistemas cardiovascular, pulmonar, circulatório, muscular e neurológico. Esta atuação contribui para a redução do risco de complicações, melhora da mortalidade clínica e otimização do prognóstico em pacientes em estado grave, logo, se faz necessária a realização de estudos mais aprofundados para contribuição na conscientização, acerca da eficácia voltada à presença do fisioterapeuta em unidades de urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

AQUIM, E. E.; BERNARDO, W. M.; BUZZINI, R. F.; Diretrizes Brasileiras De Mobilização Precoce Em Unidade De Terapia Intensiva, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/5HVNpmmYxy8Z5mcgrcLV7GJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

ALMEIDA, I. D. Metodologia do trabalho científico. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49435/1/METODOLOGIA%20DO%20TRABALHO%20CIENT%3%8dFICO.pdf>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. In: **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 2014. p. 444-444. Disponível em: <https://www.crefito15.org.br/fisioterapia-na-saude-da-mulher/>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

BAVARESCO, G. Z.; SOUZA, R. S. O.; ALMEICA, B.; SABATINO, J. H.; DIA, M. .O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. In: **Ciência e Saúde Coletiva**. v.16, n.7, p.3259-66, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kfHngdBpNFz7JXNF4fvzdLt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

BATISTON, A. P.; SILVA, J. S.; SILVA, E. C.; BONILHA, L. A. S.; FERRARI, F. P.; FERNANDES, J. M. Atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde: o que sabem os agentes comunitários de saúde?. In: **Cad. Edu Saúde e Fis**. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343298008_ATUACAO_DO_FISIOTERAP_EUTA_NA_ATENCAO_PRIMARIA_A_SAUDE_O_QUE_SABEM_OS_AGENTES_COMUNITARIOS_DE_SAUDE. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

BIM, C. R.; CARVALHO, B. G. D.; TRELHA, C. S.; RIBEIRO, K. S. Q. S.; BADUY, R. S.; GONZÁLES, A. D. Práticas fisioterapêuticas para a produção do cuidado na atenção primária à saúde. In: **Fisioterapia em Movimento**, v.34. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/y6bJrMMH3DVPmKjHfPdy6b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

FURTADO, M. V. C.; COSTA, A. C. F.; SILVA, J. C.; AMARAL, C. A.; MARQUES, L. M.; PRAZERES, J. S.; MORAES, R. M. Atuação da fisioterapia na UTI. In: **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16335-16349, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/19928/15966>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

SILVA, R. F.; SANTOS, S. W. S.; SANTOS, A. S.; SANTOS, J. L. F. A origem e evolução da fisioterapia: da antiguidade ao reconhecimento profissional. In: **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. v. 7, n. 7, p. 782-791. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/A+ORIGEM+E+EVOLU%C3%87%C3%83O+DA+FISIOTERAPIA-+DA+ANTIGUIDADE+AO+RECONHECIMENTO+PROFISSIONAL.pdf>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

SILVA, A. G. F.; REIS, M. S.; MACIEL, D. M. V. L. O papel do fisioterapeuta na urgência e emergência. In: **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 5-5, 2019. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/272/272>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

DICK, A. B.; LOHMANN, P. M. A dor no contexto da urgência e emergência: uma revisão integrativa. In: **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4. 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2898-Article-12224-1-10-20200320.pdf>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

MIRANDA, R. E.; SCHMIDT, D.; HANAUER, L.; PERALLES, R. N.; STRIEBEL, V. L. W. Avaliação do acesso à fisioterapia após a alta hospitalar em indivíduos com acidente vascular cerebral. In: **Clinical and biomedical research**, v. 38, n. 3. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/84737/pdf>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

Definição Fisioterapia. CREFITO 8. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional dez/2004. Disponível em: <https://www.crefito8.gov.br/portal/index.php/menu-o-crefito8/quem-somos-2/64-o-crefito-8/178-definicao-fisioterapia>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

HADDAD, C. A. S.; NASCIMENTO, K. F. Conhecimento das gestantes e puérperas sobre a atuação da fisioterapia em obstetrícia. 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/cobraf/cobraf-2022/trabalhos/conhecimento-das-gestantes-e-puerperas-sobre-a-atuacao-da-fisioterapia-em-obstet?lang=pt-br>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

LEITE, D. G.; SALES, W.; VIDAL, G. P.; FREITAS, G. D. M. Atuação da fisioterapia na unidade de terapia intensiva com ênfase na prevenção da síndrome da imobilidade: uma revisão integrativa. In: **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340425146_Atualizacao_da_fisioterapia_na_unidade_de_terapia_intensiva_com_ênfase_na_prevencao_da_sindrome_da_imobilidade_uma_revisao_integrativa. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

MATSUMURA, E. S. S.; SOUZA, A. S. J, GUEDES, J. A.; TEIXEIRA, R.C.; KIETZER, K. S.; CASTRO, L. S. F. Distribuição territorial dos profissionais fisioterapeutas no Brasil. IN: **Fisioter Pesqui.** 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/7bcR4d7BCBZ6F8tbZRFsPQB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

MELLO, M. A. S. Atuação do fisioterapeuta nos serviços de emergência. 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/887-Texto%20do%20Artigo-2356-1-10-20231216.pdf. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). In: **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde (APS):** versão 9. Brasília: Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

MORAIS, R. A. O papel da fisioterapia na atenção básica: revisão sistemática de literatura. In: **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fpublicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br%2Findex.php%2Ffeedic%2Farticle%2Fview%2F2659&psig=AOvVaw1dHI5aLTt6IMzGq29IBaGT&ust=1732147704206000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAYQrpoMahcKEwIl5qKWz>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

RAPOSO, A. C.; LOPES, R. F. A. Efeitos da imobilização Prolongada e Atividade Física. In: Rev. Digital. Jul/2002. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd50/efeitos.htm>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.

STACECHEN, A. J. S. Internato de Urgência e Emergência no Sistema Único de Saúde: Relatos de Vivências. 2022. <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/0cc17d5b-f8ff-4f88-8da7-6eccdf684b4d/content>. Acesso em: 19 de Novembro de 2024.